A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM POR MEIO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO

NURSING PERFORMANCE USING NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN MANAGEMENT IN POST-OPERATIVE PATIENTS

1º autor(a) – Abigail Antunes Teodoro

Estudante de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC) Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150

E-mail: abigail26944@unifatecpr.com.br

2º autor(a) – Taciana Gomes da Silva

Estudante de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC) Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150

E-mail: taciana19903@unifatecpr.com.br

Orientador(a) – Erica Bueno Camargo de Oliveira

Professora pelo Programa de Graduação em Enfermagem Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150 E-mail: erica.oliveira@unifatecpr.com.br

RESUMO

Introdução: A dor é a principal queixa no pós-operatório, com impactos importantes para o paciente. A equipe de enfermagem tem a responsabilidade pelo cuidado direto a esses pacientes. Os métodos não farmacológicos podem se mostrar excelentes estratégias para o manejo da dor. No entanto, os profissionais precisam do conhecimento sobre a avaliação do paciente, os métodos não farmacológicos disponíveis e como aplicá-los de forma eficiente. **Objetivo:** Evidenciar os métodos não farmacológicos que podem ser utilizados pela enfermagem para alívio da dor em pacientes do pós-operatório. **Metodologia:** pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizados como base de dados Literatura Latino Amercana e do Caribe em Ciência de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysissand Retrievel System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Liberary Online (SCIELO MUNDIAL), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Pubmed. Onde foram selecionados 123 artigos cpm critério de exclusão os artigos que traziam exclusivamente métodos farmacológicos como o único foco de pesquisa, também foram excluídos os artigos repetidos, após a leitura de títulos selecionados 27 artigos e após a leitura dos resumos 14 artigos. **Resultados:** Concluímos com a quantidade de 7 artigos e 7 dissertações. **Considerações:** a necessidade do desenvolvimento de estudos dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no pós-operatório, buscando a importância e a eficácia do procedimento que esses métodos podem trazer ao paciente e a instituição de saúde.

Palavras-chave: enfermagem, manejo da dor, pós-operatório.

ABSTRACT

Introduction: Pain is the main complaint in the postoperative period, with significant impacts on patients. The nursing team is responsible for the direct care of these patients. Non-pharmacological methods can be excellent strategies for pain management. However, professionals need knowledge about patient assessment, the available non-pharmacological methods, and how to apply them effectively. **Objective:** To highlight non-pharmacological methods that can be used by nursing to relieve pain in postoperative patients. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive, and qualitative study conducted through a narrative literature review. The databases used were Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO MUNDIAL), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), and PubMed. A total of 123 articles were selected, applying exclusion criteria to studies focusing exclusively on pharmacological methods and duplicate articles. After title screening, 27 articles were selected, and following abstract reading, 14 articles remained. **Results:** The final sample consisted of 12 articles and 2 dissertations. **Considerations:** There is a need for further development of studies on non-pharmacological methods for pain relief in the postoperative period, emphasizing the importance and effectiveness of these procedures for both patients and healthcare institutions.

Keywords: nursing, pain management, postoperative.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a International Association for the Studyo Pain, a dor é “uma experiência emocional com sensação desagradável, associada à lesão tecidual presente, potencial ou descrita como tal”. Uma das situações na qual a pessoa pode ser vítima de muita dor é quando submetida a procedimentos cirúrgicos. Assim, a Sociedade Americana de Anestesiologia define a dor perioperatória como “dor que está presente no paciente cirúrgico devido a doença pré-existente, ao procedimento cirúrgico ou à combinação de ambos” (BARBOSA, 2014, p.143).

Nesse contexto, o manejo da dor no período do pós-operatório é primordial, uma vez que a dor não tratada pode alterar inúmeros fatores fisiológicos do indivíduo, como por exemplo a alteração da pressão arterial média e da frequência cardíaca, além de causar impactos, muitas vezes traumáticos, para o paciente e gerar ansiedade. Em um estudo com o método auto etnográfico ficou evidente no relato da pesquisadora que, através da memória e da experiência individual da pessoa com dor, principalmente em exposições constantes, a pessoa desenvolve maior ansiedade, sofrimento prévio diante a possibilidades de novos sofrimentos, angústia e muito medo (MEJÍA, 2021).

À vista disso, destaca-se a importância dos profissionais de enfermagem que, por estarem no cuidado imediato ao paciente durante todo o período pós-operatório, podem aplicar estratégias a fim de minimizar as experiências angustiantes e traumáticas de dor. No entanto, percebe-se que poucas intervenções da enfermagem têm demonstrado abordagem integral com o paciente e a eficácia, muitas vezes por falta de conhecimento de manejos não medicamentosos para alívio da dor. Destaca-se, assim, a necessidade de buscar esse conhecimento e aplicar as estratégias para o manejo da dor, a fim de minimizar essas experiências de sofrimento, por meio de um olhar mais atento e da adoção de um guia de boas práticas para avaliar e assim manejar a dor (MEJÍA, 2021; RIOS, 2015).

Uma estratégia que tem sido muito aplicada para proporcionar melhor conforto ao paciente com dor e diminuir suas experiências traumáticas em procedimentos dolorosos é a aplicação dos métodos não farmacológicos, como por exemplo a massagem, o uso de tecnologias para distração, o suporte emocional, entre outros. Esses métodos podem ser muito eficazes no complemento dos métodos tradicionais, uma vez que aproximam mais os profissionais dos pacientes, por meio do fortalecimento do vínculo, da escuta qualificada, do toque terapêutico. Além disso, os procedimentos costumam ter menores custos financeiros (COSTA, 2022).

Outra vantagem da aplicação dos métodos não farmacológicos é a diminuição de medicamentos que aumentam riscos de dependência e de depressão respiratória pelo uso excessivo, como os opioides. Em uma carta emitida pelo Center for Disease Control and Prevention (CDC), alertando quanto a dependência de opioides com consequentes aumentos dos custos pelos usos dessas substâncias, foi sinalizado que ocorreram 760.000 mortes por overdose devido ao seu uso excessivo (ARAUJO,2023).

Diante da constatação de que, em muitos casos, o controle da dor tem se mostrado ineficaz, torna-se evidente a necessidade de ampliar o conhecimento sobre esse tema e compreender melhor os principais eventos que o envolvem. Nesse contexto, a atuação ativa da equipe de enfermagem é fundamental no manejo da dor no período pós-operatório, garantindo que ela seja identificada precocemente. A adoção de medidas não farmacológicas é essencial para evitar que a dor se intensifique e comprometa o bem-estar do paciente (MONSIVÁIS, 2014).

Assim, a presente pesquisa tem sua importância porque busca destacar as práticas que podem ser empregadas para o alívio da dor de forma eficiente, enfatizando pesquisas exitosas, para que o leitor se integre melhor do assunto e motive-se a aplicar o conhecimento em sua prática clínica. Diante disso, buscou-se responder à questão: quais os métodos não farmacológicos que a enfermagem deve utilizar para o alívio da dor? Para assim atender ao objetivo dessa pesquisa que é evidenciar os métodos não farmacológicos que podem ser utilizados pela enfermagem para aliviar a dor em pacientes de pós-operatório.

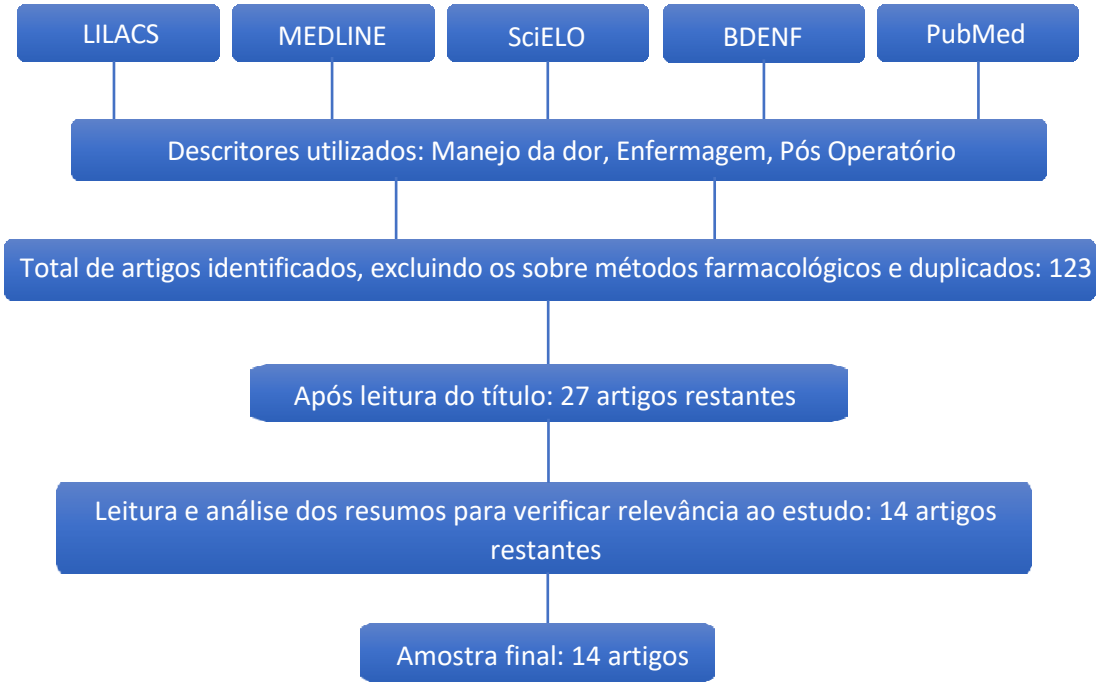
2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, qualitativa, realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, a qual buscou apresentar e aprofundar as informações sobre o assunto escolhido, a fim de atingir os objetivos da pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores na busca: manejo da dor, enfermagem, pós-operatório. Foram selecionados os artigos e dissertações disponíveis na íntegra, com a janela de tempo de 2014 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos duplicados foram excluídos. O período da busca pelos artigos foram de 09/09/2024 a março/2025. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino Americana e

do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysisand Retrievel System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO MUNDIAL), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Pubmed. Foram selecionados 123 artigos com critério de exclusão os artigos que traziam exclusivamente métodos farmacológicos para alívio da dor como único foco da pesquisa, também foram excluídos os artigos repetidos, após a leitura dos títulos selecionamos 27 artigos, e após a leitura dos resumos restaram 14 artigos.

A metodologia utilizada para seleção dos artigos esta apresentada na figura 1.



3. RESULTADOS

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
Araujo, L. V. et al. (2023)	Eficácia da realidade virtual no manejo da dor pediátrica: contribuições da inovação tecnológica em saúde.	Avaliar a eficácia da realidade virtual como método de alívio da dor pediátrica.	A intervenção com realidade virtual mostrou-se eficaz na redução da dor aguda leve a moderada, otimizando a experiência hospitalar e minimizando efeitos colaterais associados a analgésicos tradicionais.
Barbosa, M. H. et al. (2014)	Dor, alterações fisiológicas e analgesia nos pacientes submetidos a cirurgias de médio porte.	Analisar dor, alterações fisiológicas e analgesia em pacientes submetidos a cirurgias de médio porte.	Identificou-se que a dor pós-operatória impacta nas alterações fisiológicas, exigindo melhor controle analgésico através de estratégias de conforto, mobilização precoce e suporte emocional para redução da percepção da dor.
Costa, T. M. S. et al. (2022)	Massagem para alívio da dor em recém-nascidos submetidos a punção: revisão sistemática.	Avaliar a eficácia da massagem para alívio da dor em recém-nascidos submetidos a punção.	A massagem demonstrou ser uma estratégia eficaz na redução da dor neonatal.
Fontes, B.V et al. (2024)	Qualidade do cuidado de enfermagem na gestão da dor em pacientes cirúrgicos ortopédicos: revisão de escopo.	Analisar a qualidade do cuidado de enfermagem na gestão da dor em pacientes ortopédicos.	Protocolos bem estruturados melhoraram a efetividade do manejo da dor, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas.
González Pabón, N.; Rivera	Eficácia da música na redução da dor pós-	Avaliar a eficácia da música na redução da dor	A intervenção musical contribuiu para a diminuição da dor relatada

Álvarez, L. N. (2020)	operatória em cirurgia cardíaca.	pós- operatória de cirurgia cardíaca.	pelos pacientes.
Henrique, M.; Mechea, A.; Hoffmann, A. (2015)	Melhorar o tratamento da dor pós-operatória em crianças por meio de treinamento regular e conceito atualizado de terapia da dor.	Melhorar o tratamento da dor pós-operatória em crianças por meio de treinamento e atualização da terapia da dor.	O treinamento regular proporcionou melhora na abordagem da dor infantil pós-cirúrgica, através da capacitação da equipe para uso de distração, conforto térmico e estímulos visuais e táteis para alívio da dor.
Krupic, F. et al. (2018)	Experiência de enfermeiros registrados na avaliação da dor pós-operatória em pacientes com fratura de quadril e demência.	Explorar a experiência dos enfermeiros na avaliação da dor em pacientes com fratura de quadril e demência.	A avaliação comportamental, uso de observação clínica para identificar sinais não verbais de dor, ajudou na detecção precoce da dor em pacientes com comprometimento cognitivo, permitindo intervenções adequadas.
Loaiza, L. F. M.; Cardenas, C. Y. B. (2015)	Cuidado e manejo da dor no paciente no pós-operatório de revascularização miocárdica.	Analisar o cuidado e manejo da dor no pós-operatório de revascularização miocárdica.	O cuidado adequado impacta na recuperação do paciente e no controle da dor, através do controle ambiental (iluminação e ruído) e suporte psicológico.
Luz, R. R. (2022)	Tecnologia para orientação de familiares/cuidadores de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos.	Desenvolver tecnologia para orientar familiares de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos.	A tecnologia mostrou-se eficaz no suporte às famílias, reduzindo a ansiedade e melhorando o cuidado, através da educação dos cuidadores, favorecendo um ambiente mais seguro e menos estressante para o paciente.
McDonall, J. et al. (2016)	Participação do paciente em atividades de cuidados pós-operatórios em	Avaliar a participação do paciente em cuidados pós- operatórios após cirurgia de joelho.	O uso de multimídia favoreceu a adesão e a experiência do paciente na recuperação, estimulando a adesão das orientações de

	pacientes submetidos à cirurgia de substituição total do joelho.		reabilitação e controle da dor.
Lanzoni, G. M.M et al. (2024)	Fatores que influenciam o processo de viver a revascularização cardíaca.	Identificar fatores que impactam a experiência de pacientes submetidos à revascularização do miocárdio.	O suporte emocional contribuiu para a redução da ansiedade e percepção da dor, melhorando a recuperação pós-cirúrgica.
Moreno-Monsiváis, M. G. et al. (2014)	Satisfação com o manejo da dor pós-operatória em pacientes hospitalizados.	Avaliar a satisfação com o manejo da dor pós-operatória em pacientes hospitalizados.	A comunicação terapêutica, suporte emocional e aplicação de protocolos individualizados de cuidado, trouxe uma resposta satisfatória ao manejo da dor pós-operatória.
Mejía, Y, R.; Galindo Huertas, S. (2021)	Reencontros com a dor: autoetnografia.	Explorar experiências pessoais sobre a dor através da autoetnografia.	Humanização do atendimento, escuta ativa e personalização do cuidado conforme as necessidades do paciente.
Rios, S. M. V. L. (2015)	Manejo não farmacológico da dor em pacientes no pós-operatório de revascularização miocárdica na UTI.	Avaliar o manejo não farmacológico da dor em pacientes pós-operatórios de revascularização miocárdica na UTI.	Medidas não farmacológicas como técnicas de respiração guiada, relaxamento progressivo no controle ambiental foram eficazes no controle da dor, reduzindo a necessidade de opioides.

4. DISCUSSÃO

O período pós-operatório é definido a partir do momento em que o médico finaliza a cirurgia. Esse período consiste no pós-anestésico, que é o tempo a partir da saída do paciente da sala de cirurgia e encaminhamento para a sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) até o despertar do paciente e, consequentemente, seu encaminhamento para o setor destinado quando acordado e estável; e o pós-operatório imediato, o qual corresponde às primeiras 24 horas que sucede a cirurgia, podendo ser a recuperação em leito de enfermaria, Unidade de Terapia

Intensiva (UTI) ou até mesmo em casa (LUZ, 2022).

No período pós-operatório, um evento muito comum é a presença de dor. A International Association for the Sthudyo Paim identifica a dor como uma experiencia sensorial e emocional desagradável. Nessa situação, é relevante a busca de um cuidado com condutas de qualidade para o controle dessa dor em pacientes pós-operatórios. (FONTES, et al.2024).

Por isso, é fundamental que a enfermagem tenha uma participação ativa no manejo da dor, adotando medidas não farmacológicas para o seu alívio em paciente pós-operatório. Nesse contexto o presente trabalho que busca evidenciar os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, divide e discute os resultados da revisão nas seguintes categorias: suporte emocional, tecnologia e multimidia, práticas integrativas, humanização e cuidados individualizados.

4.1 SUPORTE EMOCIONAL

De acordo com estudo realizado com pacientes em pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas, um dos diversos fatores que reduzem o tempo entre o pré-operatório e o momento da alta hospitalar é uma assistência de enfermagem humanitária, por meio da qual se reduz o sentimento negativo apontado pelo paciente, com a transmissão da segurança e conforto, de forma a evoluir para um bom relacionamento, além do aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos para intervir de forma eficaz nas queixas do paciente (LANZONI M, et al.,2024).

Uma questão importante é que o manejo da dor requer um trabalho ágil da enfermagem, desde o seu reconhecimento precoce até o tratamento, seja com medidas farmacológicas ou não para evitar que ela se torne intensa. Nesse contexto, é essencial fornecer informações claras e detalhadas ao paciente sobre as opções do tratamento disponíveis (MORENO, et al 2014).

Em relação à dor, por ser uma experiência subjetiva, é necessário que os pacientes se envolvam no processo de recuperação, para que a equipe de enfermagem possa intervir com mais efetividade e assim atingir as metas do pós-operatório, por isso é importante o contato da enfermagem com o paciente de forma humanizada, para que o paciente sinta confiança no profissional e assim participe efetivamente do próprio tratamento (MCDONALL, 2016).

Em relação a abordagem compassiva e empática da equipe de enfermagem evidenciou-se que, quando o paciente é atentamente ouvido, há um controle emocional e físico antes e após a cirurgia que pode interferir na redução da dor. Nesse sentido, a escuta qualificada é a principal estratégia tanto para o profissional conseguir desenvolver a empatia, como para o paciente, que consegue reorganizar a forma de pensar e, consequentemente, regular as emoções (BARBOSA,

et alt.2014).

Outra forma de oferecer suporte emocional é pelo conhecimento a respeito do contexto e dos métodos utilizados durante o tratamento do paciente. Quando o indivíduo desenvolve o seu conhecimento sobre os temas em foco, como por exemplo a cirurgia e os impactos no organismo ou, ainda, os medicamentos ou as técnicas para alívio da dor, diminui consideravelmente o nível de ansiedade e, consequentemente, a percepção de desconforto.

Assim, a implementação de modelos educacionais por profissionais de enfermagem proporciona ao paciente um impacto positivo, tanto pelo fato de adquirir o conhecimento sobre algo que lhe interessa como por saber que o profissional se preocupa em ajudá-lo, reduzindo assim o nível de ansiedade e estresse e consequentemente a percepção a dor (RIOS, 2015).

Para que o suporte emocional aconteça de forma eficaz, é essencial a formação de vínculo terapêutico entre o profissional e o paciente. Nesse sentido, a enfermagem tem uma vantagem, uma vez que, como integrante da equipe multiprofissional, acompanha o paciente durante toda a internação. Essa proximidade, aliada à escuta qualificada, pode gerar um vínculo com o paciente, o que contribui para uma melhor aceitação do paciente sobre a orientação da cirurgia e de todos os períodos que a envolve, para que supere o temor da morte e de outros fatores, como a espera da cirurgia, a dor, a presença de drenos ou de outros dispositivos, a ausência familiar, o uso das medicações, promovendo, assim, as mudanças e melhorias no processo terapêutico de recuperação da saúde do paciente (LANZONI et al.,2024; LOAIZA, et.al., 2015).

4.2 TECNOLOGIA E MULTIMÍDIA

A implementação da tecnologia colabora com a mudança para enriquecer a prática clínica, pois proporciona uma melhoria na assistência de enfermagem, e engloba a família/cuidador na promoção da segurança do paciente e na prevenção de agravos, e podem contribuir para uma boa recuperação da saúde de pacientes submetidos a procedimento cirúrgicos (LUZ R.R., 2022)

Embora o manejo da dor seja tratado com a administração de medicamentos geralmente como a primeira opção utilizada, as terapias complementares estão tendo ganho e destaque devido a eficiência e benefício apresentados. Uma pesquisa onde foi utilizada a realidade virtual, por meio de um aparelho de tecnologia ligada a um computador ou celular, demonstrou efeitos satisfatórios no alívio da dor dos pacientes. Por meio da utilização dos óculos de realidade virtual que são colocados no paciente e permitem a imersão em um ambiente real para

uma experiência multissensorial, influencia o sistema nervoso central através da distração cognitiva, de forma a proporcionar o alívio da dor de pacientes que passaram por um procedimento cirúrgico, diminuindo assim o uso dos analgésicos (ARAUJO,2021).

Em relação ao uso de tecnologia, estudos onde foram utilizados vídeos de animação 2D em um grupo de pacientes, contribuiu para o processo de educação e orientação para o paciente e familiar/cuidador, diminuindo assim a ansiedade no processo pré e pós-operatório em comparação aos que não tiveram acesso aos vídeos, se tornando um auxílio para a assistência desses pacientes, promovendo uma melhoria nos cuidados de enfermagem e na recuperação e conforto dos que utilizaram a ferramenta (LUZ R.R.,2022).

4.3 PRÁTICAS INTEGRATIVAS

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são regulamentadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e se caracterizam como importantes estratégias para o manejo da dor. Em pesquisa realizada com pacientes no 2º e 4º dia pós-operatório foi identificada a aplicação de massagens como uma dessas práticas. Os pacientes que receberam essa intervenção, relataram níveis menores de ansiedade e dor em relação aos que não receberam o manejo (RIOS, 2015).

Pesquisa realizada com pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva, com objetivo descrever o manejo não farmacológico da dor em pacientes pós-operatório, demonstrou que, na visão dos profissionais que trabalham no setor, só o uso de analgésicos não era suficiente para suprir as dores dos pacientes que haviam realizado cirurgia de revascularização do miocárdio. Nessa pesquisa, as PICs utilizadas e que demonstravam resultados significativos para reduzir a dor e o desconforto dos pacientes foram as técnicas de aplicação de calor, como as compressas mornas, as técnicas de aplicação do frio, como crioterapia, as técnicas de relaxamento com respiração, musicoterapia, acupuntura, aromaterapia, reflexologia, Reik e medidas de conforto como, por exemplo, o reposicionamento do paciente no leito e o uso de coxins (RIOS, 2015).

No entanto, na mesma pesquisa, ficou evidente que os profissionais de enfermagem apresentam dificuldade na escolha do método e na sua utilização. Cabe ressaltar a importância da atuação do enfermeiro para realizar o processo de enfermagem para que o melhor cuidado seja prestado e a equipe de enfermagem se sinta segura para realizar o cuidado de forma eficaz (RIOS, 2015).

A musicoterapia é outra PIC com excelentes resultados nessa área. Se trata de um

método utilizado ao som de músicas, proporcionando o relaxamento do paciente, sendo estratégias de baixo custo e eficazes, assim inovando os cuidados para pacientes necessitados.

Foram realizadas coletas de dados em pacientes no pós-operatório em um hospital, que passaram por experimentos de métodos não farmacológicos. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, que demonstra como resultados a diminuição da dor percebida pelo paciente com o uso de música, sendo relatados níveis menores de dor comparado a grupos que não receberam essa intervenção (GONZALES, 2020).

As terapias como a de calor e gelo correspondem em colocar temperaturas em direção ao local da dor, obtendo assim um efeito analgésico, pois as compressas mornas aumentam o fluxo sanguíneo e contribui com a cicatrização relaxando os músculos, já as frias causa a vasoconstrição e auxiliam na diminuição de edemas, no entanto essas compressas também poderão ser utilizadas em locais que foram retirados drenos e tubos para o alívio da dor (RIOS,2015).

A massagem é considerada uma terapia auxiliar que fornece propriedades de alívio da dor ao indivíduo melhorando a circulação sanguínea e linfática, bem como oxigenação e nutrição dos tecidos, visto que a pressão, ritmo e velocidade estão diretamente ligados com a liberação miofascial, proporcionando o relaxamento muscular e, consequentemente, reduzindo as sensações dolorosas. Portanto, essa terapia é eficaz na prevenção, tratamento e cura de determinadas fisiopatologias, proporcionado o bem-estar físico e psíquico, além de sua aplicação e baixo custo (COSTA, et al.,2022).

A hipnose comprovou ter um efeito controlado na redução clínica e experimental da dor, sendo definido como um estado alterado da consciência em que sugestões verbais são incorporadas ao indivíduo, assim, controlando a ansiedade e melhorando a dor de pacientes submetidos a ablação sinusal, cesarianas, e cirurgias cardíacas, sendo a eficácia dos procedimentos hipnóticos no tratamento da dor elevados a outros tratamentos, o que significa que a hipnose é um adjuvante as intervenções, pois auxiliam o paciente melhorando a qualidade de vida (RIOS, 2015)

4.4 HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS INDIVIDUALIZADOS

Quando a experiência se torna uma ferramenta importante para o cuidado integral da dor, os desafios enfrentados, pode gerar um medo latente, onde o tempo pode passar e ocorrer esquecimento de alguns aspectos, como por exemplo, controlar as próprias emoções, porém cabe o profissional de enfermagem atuar na educação e no acompanhamento empático sobre a

experiência humana da dor, já que é este profissional que tem o contato mais direto e permanente com pacientes em geral (ROBLES,2021)

Os profissionais de saúde necessitam de treinamento contínuo para que possam ser capacitados para melhorar o manejo da dor em pacientes não só no pós-operatório mais em outras situações também, assim garantindo a melhoria dos processos em saúde, proporcionando humanização e empatia, e enriquecendo seus conhecimentos para que a assistência prestada ao paciente com dor seja efetiva (HENRIQUE, 2015).

No cuidado humanizado, estudos em pacientes que apresentam comprometimento cognitivo com fraturas de quadril, e que tiveram que passar por procedimentos cirúrgicos, mostraram que é importante a observação do enfermeiro ao avaliar a dor visualmente, baseando-se nas expressões faciais, linguagem corporal e mudanças comportamentais, pois, uma vez que esses pacientes não conseguem relatar a dor verbalmente, se faz necessário a expertise do profissionais para avaliá-lo, identificar a dor realizar o manejo da forma mais adequada (KRUPIC, et al.,2018).

Mediante ao estudo o processo de métodos complementares para uma promoção do bem-estar e alívio de sintomas de dor do ser humano, durante a trajetória de saúde – doença exige a realização de pesquisa e configura-se como conhecimento específico do enfermeiro, uma vez que o cuidado absoluto ao ser humano em todo o ciclo de vida deve ser marcado por indícios científicos, princípios éticos, humanização, qualidade e segurança (ARAUJO, et al.,2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo do presente trabalho, buscamos apresentar os métodos não farmacológicos para alívio da dor presentes nas pesquisas de enfermagem disponíveis nas bases de dados, a fim de conscientizar os enfermeiros e demais interessados no assunto sobre a importância e a eficácia dos procedimentos, quanto aos benefícios que estes métodos podem trazer aos pacientes e às instituições de saúde. Esta revisão pode evidenciar que há condições de tratar a dor dos pacientes de maneira eficaz e com estes métodos simplificados, basta os enfermeiros estarem preparados, treinados para saber os momentos em que possam utilizar estas intervenções e capacitarem suas equipes para o reconhecimento da dor como para as intervenções. Quando os profissionais de enfermagem transmitem segurança e conforto ao paciente, reduzindo o sentimento negativo da período operatório, melhorando o relacionamento entre a equipe de enfermagem o suporte emocional traz uma assistência humanizada garantindo

ao paciente segurança nesse processo cirúrgico.Com a implementação de recursos tecnológicos e multimídia que colaboram com a melhoria da assistência de enfermagem que envolve a família / cuidador na promoção e segurança do paciente e na prevenção dos agravos proporcionando uma melhora assistencial na enfermagem .

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são estratégias que buscam promover a saúde e o bem-estar para o manejo da dor. Técnicas como massagens, musicoterapia, acupuntura e aromaterapia podem ser muito eficazes na redução da dor e do desconforto dos pacientes. A humanização e os cuidados individualizados são fundamentais para garantir que os pacientes recebam a atenção que precisam. É importante que a equipe de enfermagem seja capaz de avaliar a dor de forma eficaz e desenvolver planos de cuidado personalizados para cada paciente. No entanto, é importante reconhecer que a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem pode ser um obstáculo para a implementação eficaz das práticas integrativas e complementares. É fundamental investir na educação e treinamento contínuo dos profissionais para garantir que eles estejam atualizados e capacitados para lidar com as complexidades do tratamento da dor. Este estudo poderá auxiliar no conhecimento dos enfermeiros para a possibilidade da aplicação dessas técnicas, garantindo cada vez mais a autonomia da profissão diante das problemáticas que o paciente possa apresentar, contribuindo com a melhora e a recuperação de possíveis dores.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. V.; TRUPPEL, T. C.; NITZ, D.; OGRADOWSKI, K. R. P. Eficácia da realidade virtual no manejo da dor pediátrica: contribuições da inovação tecnológica em saúde. Espaço para a Saúde, v. 24, 2023. DOI: 10.22421/1517-7130/es. 2023v24.e958.

BARBOSA, M. H. et al. Dor, alterações fisiológicas e analgesia nos pacientes submeti dos a cirurgias de médio porte. Revista Eletrônica de Enfermagem, Uberaba-MG, 2014.

COSTA, T. M. S. et al. Massagem para alívio da dor em recém-nascidos submetidos a punção: revisão sistemática. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, esp., e20220029, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220029.pt.

FONTES BV, OLIVEIRA AM, MOEAES EB, ANTUNES JM, SALVETTI MG, CARMO TG. Quality of nursing care in pain management in orthopedic surgical patients: a scoping review. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20240110. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0110en

GONZÁLEZ PABÓN, N.; RIVERA ÁLVAREZ, L. N. Eficacia de la música en la reducción del dolor posoperatorio de cirugía cardiaca. Avances en Enfermería, v. 38, n. 3, p. 358-368, 2020. DOI: http://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n3.86026.

HENRIQUE, M.; MECHEA, A.; HOFFMANN, A. Melhorar o tratamento da dor pós-operatória em crianças, fornecendo treinamento regular e um conceito atualizado de terapia da dor. European Journal of Pain, Munique, Alemanha, 2015. DOI: 10.1002/ejp.770.

KRUPIĆ, F.; ŠADIĆ, S.; SEFFO, N.; BIŠĆEVIĆ, M.; FAZLIĆ, M.; ČUSTOVIĆ, S.; SAMUELSSON, K. Experiência de enfermeiros registrados na avaliação da dor pós- peratória em pacientes com fratura de quadril e demência. Medical Glasnik (Zenica), v. 15, n. 1, p. 75-80, 2018. DOI: 10.17392/942-18.

LANZONI, G. M. M.; HIGASHI, G. D. C.; KOERICH, C.; ERDMANN, A. L.; BAGGIO, M. A. Fatores que influenciam o processo de viver a revascularização cardíaca. Texto & Contexto Enfermagem, v. 24, n. 1, p. 270-278, jan./mar. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003760012

LOAIZA, L. F. M.; CARDENAS, C. Y. B. Cuidado y manejo del dolor en el paciente en posoperatorio de revascularización miocárdica. Artículo de Investigación, Bogotá, Colômbia, 2015.

LUZ, R. R. Tecnologia para orientação de familiar/cuidador de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2022.

McDONALL, J. et al. Participação do paciente em atividades de cuidados pós-operató rios em pacientes submetidos à cirurgia de substituição total do joelho: intervenção multimídia para

gerenciamento da experiência do paciente (MIME). Protocolo de estudo para um ensaio randomizado cruzado em cluster. BMC Distúrbios Musculoesqueléticos, v. 17, p. 294, 2016. DOI: 10.1186/s12891-016-1133-5.

MORENO-MONSIVÁIS, M. G.; MUÑOZ-RODRÍGUEZ, M. R.; INTERIAL GUZMÁN, M. G. Satisfação com o manejo da dor pós-operatória em pacientes hospita lizados. Aquichan, v. 14, n. 4, p. 460-472, 2014. DOI: 10.5294/aqui.2014.14.4.2.

MEJÍA R, Y.; HUERTAS, S, G. Reencuentros con el dolor: autoet nografía. Hospital San Antonio de Soatá, Soatá, Colômbia, 2021.

RIOS, S. M. V. L. Manejo no farmacológico del dolor en pacientes en posoperatorio de revascularización miocárdica en UCI. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidad Naci onal de Colombia, Bogotá, 2015.

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CIÊNCIA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Eu, **ABIGAIL ANTUNES TEODORO,** inscrito no CPF sob o nº **036037269-44**, devidamente matriculado(a) no curso de Bacharelado em **ENFERMAGEM** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTOR(A),

Eu, **TACIANA GOMES DA SILVA,** inscrito no CPF sob o nº **05690119903**, devidamente matriculado(a) no curso de Bacharelado em **ENFERMAGEM** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTOR(A), (caso houver)

AUTORIZO o Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, instituição de ensino superior, mantida pela Escola Tecnológica de Curitiba LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 04.972.854/0001-90, com endereço na Rua Itacolomi, 450, Portão, Curitiba, Paraná, a expor na íntegra o trabalho acadêmico **intitulado A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM POR MEIO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO**, para fins de consulta pública, na biblioteca e/ou qual- quer outro espaço, físico ou virtual, disponibilizado pela instituição.

Ainda, devido ao fato de tornar-se um documento científico de domínio público, assumo exclusiva, total e independente responsabilidade pela boa origem e autenticidade de todo o conteúdo do trabalho acadêmico, isentando a instituição de qualquer obrigação perante terceiros que se sintam prejudicados, nos termos da legislação vigente. Além disso, estou ciente de que serão observados os direitos morais de autor.

E por ser esta a expressão da verdade, assino o presente instrumento, a fim de que produza os seus efeitos jurídicos e legais efeitos.

Curitiba, 31 de maio de 2025.

ABIGAIL ANTUNES TEODORO

TACIANA GOMES DA SILVA

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E COMPROMISSO DE USO RESPONSÁVEL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, **ABIGAIL ANTUNES TEODORO**, inscrito no CPF sob o nº **036037269-44**, devidamente matriculado(a) no curso de Bacharelado em **ENFERMAGEM** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTOR(A), DECLARO para os devidos fins legais e perante terceiros:

Eu, **TACIANA GOMES DA SILVA,** inscrito no CPF sob o nº **056901199-03**, devidamente matriculado(a) no curso de Bacharelado em **ENFERMAGEM** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTOR(A), DECLARO para os devidos fins legais e perante terceiros: (caso houver)

1. Autoria, originalidade e Ineditismo: Que sou o legítimo(a) autor(a) do trabalho intitulado A atuação da enfermagem por meio de métodos não farmacológico para o manejo da dor em pacientes no pós-operatório, e que este é fruto de minha pesquisa, reflexão e/ou criação original, sendo inteiramente inédito, não tendo sido submetido, publicado ou aceito para publicação em qualquer outro veículo ou formato.
2. Respeito às Normas de Citação: Comprometo-me a respeitar integralmente as normas relativas a citações e referências bibliográficas, assegurando a devida menção a todos os autores, autoras e obras que contribuíram para a realização do presente trabalho, evitando, assim, qualquer forma de plágio.
3. Responsabilidades: Estou ciente das implicações legais relativas à violação dos direitos autorais e à prática de plágio, e assumo inteira responsabilidade por eventuais penalidades decorrentes de ações que venham a ser movidas em face do presente trabalho, de- correntes de infrações às disposições aqui declaradas.
4. Uso de Inteligência Artificial: Declaro que, em caso da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial, esta foi feita especificamente para a revisão gramatical, coesão e coerência textual do trabalho em questão. No entanto, tal utilização restringiu-se a melhorias textuais, sem interferir, alterar ou comprometer a originalidade e autenticidade do conteúdo, análises, argumentos ou conclusões do estudo.

E por ser esta a expressão da verdade, assino o presente instrumento, a fim de que produza os seus efeitos jurídicos e legais efeitos.

Curitiba, 31 de maio de 2025.

ABIGAIL ANTUNES TEODORO

Documento assinado digitalmente
gov.br
ABIGAIL ANTUNES TEODORO
Data: 27/05/2025 17:56:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

TACIANA GOMES DA SILVA

ANEXO III (CASO HOUVER)

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EMPRESA/ INSTITUIÇÃO

Pelo presente instrumento, de um lado, **[NOME DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO]**, inscrita no CNPJ sob o número **[CNPJ DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO]**, doravante denominada "Empresa", neste ato representada por seu(a) representante legal **[NOME DO RE-PRESENTANTE]**, portador(a) do CPF nº **[CPF]** , e de outro lado, o(a) estudante **[NOME DO(A) ESTUDANTE]**, devidamente matriculado no curso de BACHARELADO EM **[NOME DO CURSO]** no Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado(a) “Estudante”, resolvem firmar o presente Termo de Consentimento, nos seguintes termos:

1. OBJETO

1.1 O presente termo tem como objeto o consentimento para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo(a) estudante no âmbito das atividades desenvolvidas pela Empresa, mediante observância das condições aqui estabelecidas.

2. DIREITOS E RESPONSABILIDADES

2.1 A Empresa consente com a realização do TCC, comprometendo-se a colaborar com o(a) estudante na medida de suas possibilidades, mediante o fornecimento de informações, dados e demais materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho, respeitados os limites de confidencialidade e sigilo estabelecidos neste instrumento.

2.2 O(a) estudante compromete-se a utilizar os dados e informações fornecidos exclusivamente para fins acadêmicos, vinculados ao desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso, não podendo divulgá-los a terceiros ou utilizá-los para qualquer outra finalidade sem a autorização expressa da Empresa.

3. CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

3.1 Caso aplicável, as informações, dados e materiais fornecidos pela Empresa que forem classificados como confidenciais deverão ser tratados com sigilo pelo(a) estudante, ficando sujeita sua divulgação a terceiros, mediante a não identificação da Empresa.

3.2 O compromisso de confidencialidade subsistirá mesmo após a conclusão do TCC, enquanto as informações permanecerem confidenciais.

4. RESPONSABILIDADE PELO USO DOS DADOS

4.1 O(a) estudante declara estar ciente de que o uso indevido dos dados ou informações fornecidas pela Empresa poderá acarretar a aplicação das sanções administrativas, civis e penais cabíveis, conforme a legislação vigente.

5. VIGÊNCIA

5.1 Este termo entra em vigor na data de sua assinatura e permanecerá válido até a conclusão e apresentação do TCC pelo(a) estudante, podendo ser rescindido a qualquer momento mediante comunicação escrita entre as partes.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Este termo não gera qualquer tipo de vínculo empregatício ou obrigacional entre a Empresa e o(a) Aluno(a), exceto aqueles expressamente previstos neste documento.

E, por estarem de acordo, as partes assinam o presente termo em duas vias de igual teor e forma.

Curitiba, de de 20 .

EMPRESA

[NOME DO REPRESENTANTE LEGAL] [CARGO]

ESTUDANTE

[NOME DO(A) ESTUDANTE]

ANEXO IV

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE TCC

TÍTULO TRABALHO:	A atuação da enfermagem nos métodos não farmacológico para o manejo da dor em pacientes no pós-operatório.
ESTUDANTE(S)	Abigail Antunes Teodoro
	Taciana Gomes da Silva
PERÍODO LETIVO:	10º Período
DOCENTE ORIENTADOR(A)	Érica Bueno Camargo de Oliveira

DATA ORIENTAÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	VISTO ESTUDANTES	VISTO ORIENTAÇÃO
14/02/2025	Reunião com orientações para desenvolvimeto do tcc.	Abigail/Taciana	
20/02/2025	Primeiro envio para correção, orientação para montagem da tabela de resultados e fluxograma.	Abigail/Taciana	
27/02/2025	Orientações sobre a introdução, correção da tabela e fluxograma	Abigail/Taciana	
10/03/2025	Envio para correção	Abigail/Taciana	
14/03/2025	Conversa para escalrecimento de dúvidas.	Abigail/Taciana	
21/03/2025	Correções da metodologia, e itens da discussão	Abigail/Taciana	
09/04/2025	Envio dos ajustes na discussão para correção	Abigail/Taciana	
15/04/2025	Orientações sobre os ajustes da discussão	Abigail/Taciana	
22/04/2025	Envio do tcc com as alterações para correção	Abigail/Taciana	
02/05/2025	Orientações para mais ajustes	Abigail/Taciana	

06/05/2025	Envio do tcc para correção	Abigail/Taciana	
10/03/2025	Orientação para correção de resumo e considerações finais	Abigail/Taciana	
12/05/2025	Envio para correção	Abigail/Taciana	
23/05/2025	Envio dos slides e das correções realizadas	Abigail/Taciana	
27/05/205	Correção dos slides e orientações sobre pedido de banca.	Abigail/Taciana	 

Assinatura orientador(a)